



“COM ESSE PACIENTE NEM ADIANTA TENTAR”: QUANDO O CUIDADO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SE DÁ À MANEIRA DO AFASTAMENTO

Eixo Horizontal: EH4: EQUIPES DE SAÚDE
Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Rafaela Cortez de Sousa; Luciane Cerdan Del Lama ; Juliana Vendrusculo;

A psicologia no contexto hospitalar gera qualidade no serviço para com seu paciente ampliando a promoção de saúde nesse ambiente conforme o sujeito e sua família apresentam necessidades de serem cuidados. O objetivo desse trabalho é discorrer acerca do processo de internação de uma paciente, marcado por comportamentos agressivos e pela postura sempre queixosa. Será apresentada a história de Patrícia (nome fictício), de 66 anos de idade, diabética, com amputação de membro inferior esquerdo e infecção de coto. Essa paciente demonstrava, durante toda a internação grande resistência no que referia-se ao seu tratamento, ocasionando, dessa forma, comportamentos extremamente agressivos com os profissionais. No mesmo sentido, a equipe tornou-se reativa, irritando-se com a paciente e passaram a cuidar à maneira do afastamento. Vale ressaltar que tal atitude também compôs em certo período o campo das intervenções psicológicas. Com toda a equipe cercada por essa forma de cuidar, Patrícia ficou gradativamente isolada, resultando em uma transformação do cuidar para negligência. Percebendo esse aspecto, as profissionais e estagiária de psicologia recorreram à contribuição de duas psicólogas as quais não possuíam contato direto com o caso, e ambas proporcionaram um suporte ético e de manejo dos atendimentos, ampliando a visão da estagiária sobre a paciente e contribuindo por meio do processo de supervisão, para que a Psicologia obtivesse uma visão diferenciada com relação a equipe multidisciplinar, podendo assim facilitar o diálogo entre a tríade paciente-família-equipe. Partindo das discussões e orientações advindas da supervisão, o atendimento psicológico continuou, porém aberto a uma nova configuração, a qual foi pautada na perspectiva fenomenológico-existencial da psicologia, que torna possível afirmar que o psicólogo no lugar do não saber, permaneceu empático com Patrícia, suportando seu modo de vestir no adoecimento. Com isso, ainda que de forma precária, a paciente conseguiu expressar sua dor e apropriar-se da mesma de forma mais integrada àquele momento.